

# **MATERIAL SUPLEMENTAR**

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO**

**DISCALCULIA**

**DISLALIA**



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO PREFEITURA  
MUNICIPAL DE MACAÉ SECRETARIA MUNICIPAL  
ADJUNTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO  
MULTIPROFISSIONAL**

# **ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA/2021**

**Autora:  
Profª Vera Lúcia P. Esteves**

**Informativo01**

## INTRODUÇÃO

A Educação Especial no Brasil, vem construindo uma história de direitos onde, as conquistas estão esplanadas em nossa Constituição Federal desde 2008 e vem ganhando força com documentos norteadores e tomando forma, de cultura, agregando valores e quebra de barreiras, hoje, atitudinais, tornando uma Educação para todos uma conquista real.

A história da Educação Especial se baseava a algum tempo atrás em simplesmente acolher as diferenças. Na atualidade, a Educação Especial tem uma Perspectiva Inclusiva e vai além de acolher e atender, reconhecendo que a diferença nos faz refletir e compreender que a deficiência é algo biológico e que essa diversidade não é um obstáculo, mas sim, um reconhecimento das individualidades existentes em todos os seres humanos, umas visíveis e outras não tão visíveis, mas com características e tempos muito diferenciados, mas que também alcançam o aprendizado de forma dinâmica e colaborativa.

Dentro deste contexto, Macaé vem implementando a Política Nacional de Educação em uma perspectiva inclusiva desde 2005, quando a Secretaria Municipal de Educação reconhece a necessidade de ampliar a qualidade do ensino especializado na rede de ensino e cria a Coordenação de Educação Especial como referência, dotada de recursos humanos especializados.

Atualmente a Coordenação de Educação Inclusiva trabalha pautada nas políticas de inclusão nacional com o objetivo de nortear o trabalho no município, através de avaliações, acompanhamentos, pesquisas, estudos, formações e parcerias intersetoriais de toda rede municipal, estadual e federal, agregando conhecimento e prática desenvolvida no Atendimento Educacional Especializado/AEE e Apoio Pedagógico Específico/APE.

A Coordenação de Educação Inclusiva, com suas inúmeras ações desenvolvidas, elabora esse informativo de caráter pedagógico, realizado através de pesquisas, pelos seus profissionais especialistas, a fim de ser mais uma contribuição para o trabalho realizado pelos profissionais da área de educação e demais interessados.

Superintendência de Educação Multiprofissional

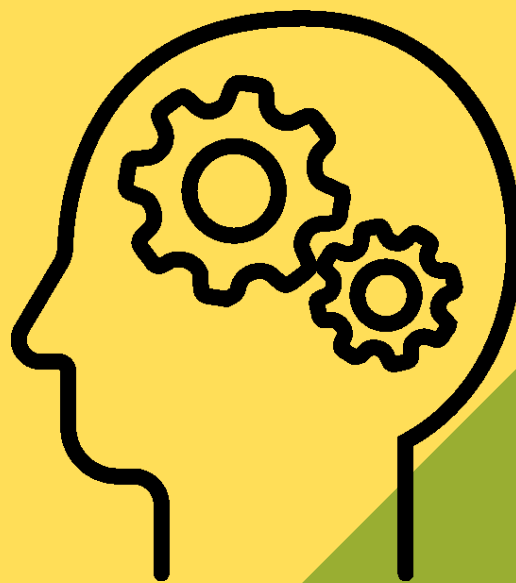
Ianaina Pinheiro

Coordenação de Educação Inclusiva

Regina Auxiliadora Signé Pinho

## **VOCÊ SABE O QUE É ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO?**

Pessoas com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, artística, psicomotora e de liderança, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (MEC/2008)



## **VOCÊ CONHECE OS COMPORTAMENTOS MAIS COMUNS EM CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?**

Aprende fácil e rapidamente e costuma apresentar vocabulário excepcional;  
Original, imaginativo e criativo;  
Amplamente informado e conhecedor de assuntos poucos comuns;  
Persistente e independente. Costuma fazer coisas por conta própria;  
Persuasivo e capaz de convencer os outros  
Têm habilidades nas áreas: intelectual; acadêmica, artística, psicomotora e de liderança;  
Investimento na área de interesse e descuido com as demais;  
Capacidade para analisar e resolver problemas;  
Aborrecimento com a rotina;



## COMO TRABALHAR COM ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

A identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é um desafio a ser enfrentado diante das políticas públicas de inclusão atuais. O atendimento a esse público envolve gestores, professores, alunos e responsáveis numa nova dinâmica cotidiana das práticas escolares. O ideal é que se faça uma pré avaliação para a identificação deste aluno. Certamente por meio desta avaliação, será possível detectar alunos com alto desempenho.



### O QUE FAZER?

Ofereça um ambiente criativo, que encoraje mesmo a explorar seus talentos, exercitar sua capacidade de aprender e entender suas habilidades especiais. O professor tem que trabalhar de forma que o aluno tenha satisfação consigo mesmo, para que possa desenvolver seus talentos e exercitar sua capacidade de aprender e atender suas habilidades especiais de forma mais plena.

- Dê primeiro os exercícios mais desafiadores. Se ele não conseguir executá-los, não há problema algum. Você poderá dar outros menos complexos. Se eles conseguirem resolvê-los, deixe-os livres para optarem por atividades que sejam do seu próprio interesse.

- Os conteúdos dos currículos escolares podem ser adaptados para atenderem aos alunos superdotados. Descubra seus interesses pessoais e peça que eles desenvolvam projetos que utilizem temas de suas preferências. Ao dar determinada atividade, dê opções diversificadas para demonstrar que eles compreenderam. Eles podem, por exemplo, fazer um panfleto, criar uma dramatização, etc.
- Seja um professor facilitador. Ao invés de dar informações com alto desempenho aos seus alunos, deixe que eles descubram as informações. Mantenha-os focados, por meio de atividades desafiadoras.
- Utilize palavras e frases que induzam ao pensamento crítico e introduza conceitos abstratos, tais como: possibilidades futuras, tendências, presumir, finalidades e analogias. Discuta com eles temas globais e incite-os a pensar. Enriqueça o vocabulário deles com temas mais rebuscados.





## VOCÊ SABIA?

- Em âmbito nacional, a primeira referência legal ao atendimento especializado foi na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. O texto apontava que o público – alvo da Educação Especial eram os “educandos portadores de necessidades especiais”, prevendo no Art. 59 a aceleração para os superdotados – desta forma, estava formalmente caracterizado que estudantes com AH/S eram também público – alvo da Educação Especial (BRASIL, 1996).
- Em 2001, o PARECER Nº 17 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB) deliberaram sobre a aceleração para atendimento das necessidades educacionais dos estudantes com AH/S. Para tanto era preciso “ Avaliação Pedagógica e Psicológica de Alunos com característica de Superdotação” e a matrícula em “ série compatível com o seu desempenho escolar , levando em conta, igualmente, sua maturidade socioemocional”. (BRASIL, 2001).
- No mesmo ano, o CNE/CEB, por meio da RESOLUÇÃO Nº 2, deliberou também que o sistema regular de ensino deveria “prever e prover(...) o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares”, por meio de “desafios suplementares nas classes comuns, inclusive para conclusão em menor tempo” (CNE, 2001, ART. 8º, ITEM IX).
- Foram então implantados em 2005 os Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), que previam o atendimento a esses estudantes e “Apoio Pedagógico aos professores e orientação às famílias” (BRASIL, 2006,P.9).





# CURIOSIDADES

- Aprendizagem precoce e rápida, senso de humor, curiosidade, liderança, persistência e autoconfiança são algumas das características dos oito milhões de brasileiros superdotados. O número, estimado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde a 5% da população;
- Muitos estudantes com altas habilidades passam despercebidos;
- Pessoas com altas habilidades não são gênios;
- Podem apresentar desmotivação nos estudos por achar o conteúdo muito fácil, ou não despertar interesse;
- É mito que todos os superdotados são gênios;
- As pessoas com altas habilidades podem ser más alunas em certas disciplinas;
- Dentro do grupo de brasileiros com inteligência acima da média, estão famosos como Jô Soares, Roger Moreira (vocalista do Ultraje a Rigor) e Chico Buarque;
- Entre as celebridades internacionais, estão Shakira, Madonna e Arnold Schwarzenegger. Além desses, Einstein e Mozart são outros ilustres membros desse seleto grupo.

# LEIA MAIS EM...

BRASIL. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro 1996.  
Estabelecendo as diretrizes e bases de educação nacional.  
Diário Oficial da União,  
Brasília, DF, dez.1996. Disponível em: <http://goo.gl/3YQoF>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação.  
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação  
Básica. Parecer normativo n. 17, de 03 de julho de 2001.  
Relatores: Kuno Paulo Rhoden e Sylvia Figueiredo Gouvêa.  
Diário  
Oficial da União, Brasília, DF, ago. 2001.  
Disponível em: <http://goo.gl/LHZURc>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação  
Especial. Núcleos de Atividades de Altas  
Habilidades/Superdotação — Documento Orientador.  
Brasília, 2006. Disponível em: <http://goo.gl/yOpT2K>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE).  
Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na  
Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.2, de 11 de  
setembro de 2001.  
Disponível em: <http://goo.gl/hsoKxp>.



FLEITH, D.de S.; ALENCAR, E.M.L.S. de ( Org.)  
Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades:  
Orientações a Pais e Professores. Porto Alegre: Artmed,  
2007.

Ministério de Educação Secretaria de Educação  
Especial. Política Nacional de Educação Especial  
na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília:  
MEC, 2008.

PEREZ, S.G.P.B.; FREITAS, S. N. Manual de  
Identificação de Altas Habilidades/  
Superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

SABATELLA, M.L.P. Talento e Superdotação: Problema ou  
Solução? Curitiba: IBPEX, 2005.

NOVAES, N.H. Desenvolvimento Psicológico do  
Superdotado. São Paulo: Atlas, 1979.

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/superdotados-sao-genios-veja-5-mitos-e-verdades-sobre-eles-175hja4154695flxc4r93xn12/>

<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/superdotado.htm>



**BOA  
LEITURA!**

## **EQUIPE TÉCNICA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Alessandra Teixeira da Costa Bastos Gomes Garrolici de  
Fátima P. Alvarenga  
Lisiane G. Strolego Luciana  
Lemos Médici  
Maria Celivânia Martins da Cruz Abreu Nelita  
Geny Mendes de Araújo  
Patrícia França Guimarães  
Raul Alvez Ferrarez  
Regina Auxiliadora Signé Pinho  
Renata Dumard Guimarães  
Sheyla da Silva Soares  
Sara Lopez Aragão Machado Costa Vera  
Lúcia Pessanha Esteves

2021





**Itaquara**  
**P R E F E I T U R A**  
Secretaria Adjunta | EDUCAÇÃO BÁSICA

# ***SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA***

## ***Coordenação de Educação Inclusiva***

### ***2021***



CIAL NO BRASIL, VEM CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE DIREITOS ONDE, AS CONQUISTAS FEDERAL DESDE 2008 E VEM GANHANDO FORÇA COM DOCUMENTOS NORTEADORES E TOMANDO QUÊBRA DE BARREIRAS, HOJE, ATITUDINAIS, TORNANDO UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS UMA EDUCAÇÃO ESPECIAL SE BASEAVA A ALGUM TEMPO ATRÁS EM SIMPLEMENTE ACOLHER O ESPECIAL TEM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA E VAI ALÉM DE ACOLHER E ATENDER O LETIR E COMPREENDER QUE A DEFICIÊNCIA É ALGO BIOLÓGICO E QUE ESSA DIVERSIDADE É UM ELEMENTO DAS INDIVIDUALIDADES EXISTENTES EM TODOS OS SERES HUMANOS, UMAS VISÃO CARACTERÍSTICAS E TEMPOS MUITO DIFERENCIADOS, MAS QUE TAMBÉM ALCANÇAM O SUCESSO. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

CONTEXTO, MACAÉ VEM IMPLEMENTANDO A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM UMA PARTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RECONHECE A NECESSIDADE DE AMPLIAR A OFERTA DE ENSINO E CRIA A COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO REFERÊNCIA, DOTADA DE RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS. A COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA TRABALHA PAUTADA NAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO, ATRAVÉS DE AVALIAÇÕES, ACOMPANHAMENTOS, PESQUISAS, ESTUDOS, E AÇÕES DE APOIO À REDE MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL, AGREGANDO CONHECIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA ESPECIALIZADA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, COM SUAS INÍCIAS DESENVOLVIDAS, ELABORANDO E REALIZANDO ATRAVÉS DE PESQUISAS, PELOS SEUS PROFISSIONAIS ESPECIALISTAS, A ATUAÇÃO DE TRABALHO REALIZADO PELOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO E DEMAIS INTERESSADOS.

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

JANAÍNA PINHEIRO

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças, o CID-10, em ... 2 TRANSTORNO ESPECÍFICO DA ... ABILIDADE EM ARITMÉTICA, que envolve a Discalculia, que é um transtorno que implica uma alteração, específica da habilidade em aritmética, e atribuível exclusivamente a um déficit global ou à escolarização inadequada.

déficit concerne ao domínio de habilidades computacionais básicas de adição, subtração, multiplicação e divisão, o que as habilidades matemáticas



discalculia é um distúrbio da aprendizagem por má formação neural. Normalmente, pode ser adquirida através de uma alteração genética que se manifesta com dificuldade em construir conhecimentos e cálculos.



ciência/impedimento intelectual, alfabetização, impedimentos visuais auditivos, entre outros.

as com discalculia, não são pazes de, plenamente, identifica classificar os números, os sinais matemáticos, compreender os princípios básicos e secundários de métodos mensurações, de análise de seqüên

**registros que a discalculia  
ta de 3% a 6% das crianças  
de escolar (BASTOS, 2006).**

**rém, outros autores apontam  
e no Ensino**

**ndamental essa incidência  
le variar entre 5% a 15% dos  
udantes (SHALLEV, 2004,  
ud BERNARDI, 2014).**



ulha pode se manifestar, esses são utilizados até os dias atuais para imagem existem a possibilidade de rastrear por meio de exames de ressonância magnética as áreas cerebrais que são prejudicadas (PIMENTEL, 2011).  
tipos da discalculia, segundo Ladislay Kosc (1974).

### **Subtipos e Definições**

**Gráfica** - Afeta a grafia, ou seja, a escrita dos símbolos matemáticos.  
**Cognóstica** - Afeta a compreensão de conceitos matemáticos e a resolução de operações mentais.  
**Formal** - Afeta a leitura dos símbolos matemáticos.

**Operacional** - Afeta a resolução de operações e cálculos numéricos.  
**Funcionognóstica** - Afeta a capacidade de comparar e enumerar objetos matematicamente, mesmo que sejam reais ou projetada sem dimensão.  
**Verbal** - Afeta capacidade de verbalização, ou seja, dar

*e incapacidades expressas por pessoas com discalculia.*

## **ACIDADES E AÇÕES:**

*Realizar conjuntos de objetos dentro de um conjunto maior.*

*Perceber a quantidade, o que a impede de compreender que 1 quilo é igual a 1000 gramas.*

*Compreender os sinais de soma, subtração, divisão e multiplicação (+, -, /, x), como, por exemplo, o que vem antes do 11 e depois do 15 (antecessor e sucessor), identificar números. 6- Operar com as operações.*

*Compreender os princípios de medida.*

*Compreender as seqüências dos passos para realizar as operações matemáticas. 7- Compreender a correspondência um a um, ou seja, não deixar nenhum elemento fora. 8- Compreender o número de alunos de uma sala à quantidade de carteiras. 10- Compreender os princípios de cardinalidade e ordinalidade.*

discalculica reage favoravelmente à intervenção terapêutica; grau médio, que coexiste com o quadro da maioria dos que apresentam dificuldades específicas em matemática; grau limite, quando se verifica a existência de uma lesão neurológica gerada por traumatismos que

*compreensão e memorização de conceitos matemáticos e/ou fórmulas;*  
*seqüencição de números (antecessor e sucessor) e de dois é o maior;*  
*organização espacial e á orientação;*  
*compreensão de unidades de medida;*  
*tarefas que impliquem a passagem de tempo (ver as figuras analógicos);*  
*tarefas que impliquem lidar com dinheiro;*

dência, porém, seu o emprego de um pré-  
nóstico padronizado requer um olhar  
ado por parte da escola.  
porque é nesse contexto,  
cipalmente, nas séries iniciais do  
no fundamental, seu momento de  
or efervescência. Espera-se, assim, que uma  
mica diferente deve dar suporte aos  
essores polivalentes ou  
eralistas que podem passar uma  
ificativa parte do tempo de aula com

# DICAS

anusear objetos para fazer classificações; montagem; habilidades psicomotoras; utilizar jogos e computador com softwares para promover o desenvolvimento do senso da cor; manipulação de objetos, e que favoreçam a linguagem necessária para que os alunos possam construir os conceitos e resolver problemas.

desenvolver a percepção espacial, esquema de ordenação visual e auditiva com o Programa



permitir o uso de calculadora,  
permitir a utilização da tabuada escrita;  
usar caderno quadriculado;  
utilizar mecanismos visuais para resolver proble  
adaptar a aprendizagem à forma como a criança  
prende;  
os testes elaborar perguntas claras e directas;  
os testes não estipular limite de tempo;  
os testes certificar que o aluno compreendeu o q  
edido;  
permitir que o aluno faça provas orais em comple  
escritas.

ELOU, Cristina Maria Carvalho. Pontos de vista em diversidade e inclusão, 1ª. ed., p. 82-88. Niterói, RJ, ABDIn/PerSe, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Neuza\\_Wille\\_Lima2/publication/334279948\\_Pontos\\_de\\_Vista\\_em\\_Diversidade\\_e\\_Inclusao\\_Volume\\_6/links/5d2130ab92851cf4406c7060e6/Pontos-de-Vista-em-Diversidade-e-Inclusao-Volume-6.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Neuza_Wille_Lima2/publication/334279948_Pontos_de_Vista_em_Diversidade_e_Inclusao_Volume_6/links/5d2130ab92851cf4406c7060e6/Pontos-de-Vista-em-Diversidade-e-Inclusao-Volume-6.pdf) Acesso em: 01/11/2020.

GOMES, M. A. da S. Criação de um site sobre discalculia em escolas municipais de ensino fundamental de Niterói. Dissertação (Curso de Mestrado Profissional em Inclusão, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ). 2020.

GOMES, M. A. da S.; LIMA, N. R. W. L. A discalculia no exame nacional do ensino médio. In: LIMA, Neuza Rejane Wille Lima, PERDIGÃO, Luciana Tavares (Orgs.). *Disfunções da linguagem escrita: aspectos da dislexia e da discalculia*. Belo Horizonte: Aracê, 2019. p. 103-114. Disponível em: <https://www.hidodoctor.com.br/cid10/p/capitulo/5/grupo/F80F89/categoria/F810F89>

HALEV, R. Persistence of developmental dyscalculia: what counts? Results from a prospective follow-up study. 1998.

# **EQUIPE TÉCNICA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

ALESSANDRA TEIXEIRA DA COSTA BASTOS GOMES

GARROLICI DE FÁTIMA P. ALVAREN

GALISIANE G. STROLEGO

LUCIANA LEMOS MÉDICI

MARIA CELIVÂNIA MARTINS DA CRUZ ABREU

NELITA GENY MENDES DE ARAÚJO PATRÍCIA FRANÇA GUIMARÃES

RAUL ALVEZ FERRAREZ

REGINA AUXILIADORA SIGNÉ PINHO RENATA DUMARD GUIMARÃES

SHEYLA DA SILVA SOARES

RA LOPEZ ARAGÃO MACHADO COSTA VERA LÚCIA PESSANHA ESTEV

2021



**SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO**  
**MULTIPROFISSIONAL**  
*Coordenação de Educação Inclusiva*  
**2021**

**Prof<sup>a</sup> Renata Dumard Guimarães**

***Informativo 03***

al no Brasil, vem construindo uma história de direitos onde, as conquistas est  
de 2008 e vem ganhando força com documentos norteadores e tomando forma  
iras, hoje, atitudinais, tornando uma Educação para todos uma conquista real.  
ção Especial se baseava a algum tempo atrás em simplesmente acolher as dife  
ma Perspectiva Inclusiva e vai além de acolher e atender, reconhecendo que a d  
ciência é algo biológico e que essa diversidade não é um obstáculo, mas sim,  
es em todos os seres humanos, umas visíveis e outras não tão visíveis, mas com  
que também alcançam o aprendizado de forma dinâmica e colaborativa.

o, Macaé vem implementando a Política Nacional de Educação em uma perspect  
cipal de Educação reconhece a necessidade de ampliar a qualidade do ensino especi  
ducação Especial como referência, dotada de recursos humanos especializados.

nação de Educação Inclusiva trabalha pautada nas políticas de inclusão nacional co  
avés de avaliações, acompanhamentos, pesquisas, estudos, formações e parcerias i  
eral, agregando conhecimento e prática desenvolvida no Atendimento Educacional  
PE.

lucação Inclusiva, com suas inúmeras ações desenvolvidas, elabora esse informativ  
quisas, pelos seus profissionais especialistas, a fim de ser mais uma contribuição  
a de educação e demais interessados.

D i S L e X i A

VOCÊ SABE O QUE É

A dislexia é um transtorno que afeta as habilidades básicas de leitura e linguagem, dificultando o processo de alfabetização.

Ela tem as suas raízes em sistemas de escrita não responsáveis pelo processamento fonológico.

## **déficit no processamento fonológico**

que pessoas com dislexia tenham dificuldade em processar os sons das palavras e associá-los com as letras ou seqüência de letras que as representam.

# PROCESSAMENTO FONOLÓGICO? O Q

O processamento fonológico se refere à habilidade de analisar a fala oral, desde palavras individuais, partes de sílabas, até os menores componentes (fonemas). A velocidade e a capacidade de armazenar, manipular e resgatar os componentes sonoros da palavra são parte do processamento fonológico.





A criança dislexica apresenta  
processamento mais lento  
capacidade de fluência e memória  
reduzido que podem demonstrar  
4 vezes mais para entender

que, os sons, as formas e as letras se confundem  
percebidos por ela, o que acaba prejudicando  
de formação de palavras. É uma condição  
genética, ou seja, tem



# EREDITÁRIA

Entre  $\frac{1}{2}$  e  $\frac{1}{3}$  das pessoas com dislexia têm um parente disléxico. Às vezes este foi diagnosticado, mas é possível perceber a dislexia através do histórico de dificuldades de leitura e ortografia. A incidência maior é masculina, quase 3 por 1 em relação ao feminino. A dominância do lobo direito também é observada: 75% dos portadores de dislexia sejam canhotos. O cérebro age de forma invertida, fazendo com que a leitura seja feita de direita para esquerda.

A dislexia é considerada um transtorno específico de aprendizagem, os seus sintomas geralmente afetam o desempenho acadêmico. Este termo específico também significa que as dificuldades observadas não podem ser justificadas por outras alterações neurológicas e/ou cognitivas. Ela afeta, principalmente, o processamento fonológico ao chegar ao diagnóstico de dislexia é preciso identificar os sintomas:

1. Leitura de palavras é feita de forma imprecisa ou lenta, com muito esforço;
2. Dificuldade para compreender o sentido do que é lido;
3. Dificuldade na ortografia, sendo identificado, por exemplo, omissão ou substituição de vogais e/ou consoantes;
4. Dificuldade com a expressão escrita, podendo ser identificadas falhas de gramática ou pontuação nas frases;

Esses sintomas são característicos da dislexia, mas não são suficientes para o diagnóstico. É necessário que o indivíduo apresente dificuldades de leitura e escrita desde a alfabetização.

# DA DISLEXIA?

A avaliação da dislexia permitirá a elaboração de documentação detalhada das habilidades prejudicadas e dos potenciais de cada contexto escolar, será o documento formal das acomodações e adaptações pedagógicas e o registro da avaliação permite que o especialista e a família planejem e acompanhem o interventivo e o desempenho do disléxico analisando as recomendações propostas e suficientes para o desenvolvimento das h

ere as políticas públicas, o registro do diagn  
antos pessoas sofrem, em nosso país, com e  
os gestores públicos podem organizar  
dos recursos investidos nesta área, seja no  
escolar ou em campanhas de conscientização  
permite ao disléxico entender a origem da su  
mente auxilia em questões emocionais e d  
ntervir não faz sentido, porque não permitiu  
Após a avaliação e com bases nos resultados  
as as medidas de intervenção adequadas a ca



Os seguintes comportamentos, atrasos e dificuldades são associados à dislexia:

- Atraso para aprender a falar;
- Erros ao pronunciar palavras longas (cacholo/cachorro / helicóptero);
- Dificuldade para aprender nomes de números, cores, formas;
- Dificuldade para reconhecer palavras que rimam (gato/cachorro);
- Dificuldade para aprender as letras de músicas infantis;
- Dificuldade para se expressar oralmente, contar histórias, histórias;
- Dificuldade para seguir instruções verbais;
- Demora para desenvolver o vocabulário e aprender palavras.

manhã; manhã/tarde; direita/esquerda; depois/antes;  
le em perceber que as frases são formadas por palavras  
podem se segmentar em sílabas;  
r as letras do seu nome próprio; Dificuldade  
específicos (f/v; b/p)  
le e/ou falta de interesse para aprender as letras;  
le e/ou falta de interesse para aprender a escrever o  
s, professores e outros profissionais da Educação In  
es sinais e começar a ajudar a criança antes que ela  
uitos tipos de atividades que ajudam a criança a  
mológica e, assim, criar uma base para ingressar

Recomenda-se que o diagnóstico formal seja feito escolarização formal. Assim, garantimos que a criança seja suficientemente exposta a linguagem escrita e podemos dela apenas ainda não ter tido oportunidades suficientes. Entretanto, existem sinais precursoros que já podem ser observados no período pré-escolar. Ao examinar a consciência fonológica, as habilidades de crianças de 4 e 5 anos, é possível identificar aquelas que apresentam riscos de dislexia. Apesar desses sinais, a existência da dislexia, nessas crianças já podem se beneficiar de uma intervenção precoce. A intervenção precoce consiste em atividades de leitura e escrita que podem ser realizadas em casa, com o apoio de pais, cuidadores e professores. Portanto, a intervenção precoce é bastante eficiente e evita que a criança tenha dificuldades de aprendizagem no futuro.





# DISLEXIA?

Identificar crianças com risco de dislexia é importante porque o cérebro da criança pequena é mais plástico e isso se beneficia mais de uma intervenção. Além disso, quanto mais cedo a criança é identificada e recebe a intervenção adequada, a criança fica mais atrasada e precisará compensar o tempo perdido com palavras não lidas para tentar alcançar os seus colegas. Quanto mais tempo se perde, mais difícil é para a criança manter o interesse na leitura e desenvolver um problema de leitura. Quanto antes a dislexia for diagnosticada, menor será o impacto na vida da criança.

## **Haverá sempre:**

- dificuldades com a linguagem e escrita; dificuldades em escrever;
- dificuldades com a ortografia; lentidão na
- aprendizagem da leitura;

## **Haverá muitas vezes:**

- disgrafia (letra feia);
- discalculia, dificuldade com a matemática, sobretudo na assimilação de decorar tabuada;
- dificuldades com a memória de curto prazo e com a organização; dificuldades em seguir indicações de caminhos e em executar seqüências de tarefas complexas; dificuldades para
- compreender textos escritos; dificuldades em aprender uma segunda língua.

## **Haverá às vezes:**



Lidando com um aluno disléxico, o professor deve ter sensibilidade. Algumas estratégias podem ser usadas para facilitar o aprendizado do aluno disléxico:

- uso frequente de material concreto;
- confecção do próprio material para alfabetização;
- uso de gravuras, fotografias (a imagem é essencial para a aprendizagem);
- folhas quadriculadas para matemática;
- letras com várias texturas;
- fazer revisões frequentemente;

ação da caligrafia e um processo longo; de casa e avaliar a necessidade e aproveitamento deste; maior para realizar as avaliações escritas. Uma tarefa em minutos para realizar, a disléxica pode levar duas horas; nível, a criança deve ser encorajada a repetir o que lhe foi feita muita ajuda para melhorar a memória; linguagem clara e simples nas avaliações orais e principalmente a deve sentar-se próxima à professora, de modo que a professora solicite ajuda;

regras de escrita numa mesma semana. Por exemplo, os vários palavras com uma mesma regra para a criança aprender,



ser forçada a ler em voz alta em classe a menos  
o em fazê-lo;

les devem ser julgadas mais em suas respostas orais  
ciência, compreensão e amizade durante todo o tempo  
vermelho seus erros ou colocar lembretes tipo: es  
recisa melhorar!

ar suas notas em voz alta para toda classe;  
ar as trocas na escrita como erro, tirando pontos de

fe

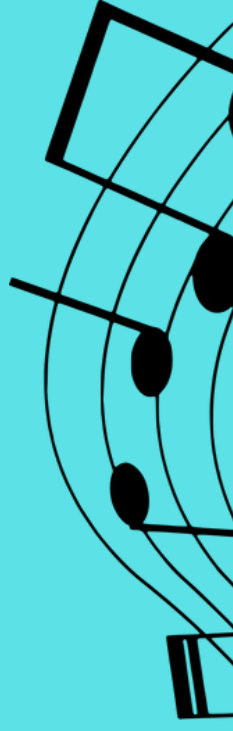
onal que, se necessário, pode ler questões de provas para o a  
profissional que auxilie, se necessário, a transcrever aredaç

de prova — Recomendamos que os estudantes com  
am, ao menos, 25% a mais de tempo para realização da prova  
Computador — Para pessoas com comorbidades em discalc  
tas de calcular como apoio nas provas, pois o que deve s  
lo na solução e não as operações matemáticas;

ativas de avaliações - Prova oral, trabalhos em grupo, semir  
nciada - A ênfase da correção das provas dos disléxicos d  
envolvimento argumentativo, sendo o quesito referente aos e  
rvado.



e atenção. Usar rimas, por exemplo, é ótimo, pois o ele é produzido e processado. Bater palmas para entre palavras, trabalha a percepção da sequência alidades de consciência fonológica. A consciência om aforma como manipulamos o som, a percepção a semelhança fonológica entre diferentes palavras ue trabalham a percepção auditiva são super inças com dislexia a perceberem o som e as forma




lince, figura e fundo, caça-palavras, ajudar a associar o som com a forma das palavras que trabalham a percepção auditiva e a identificação e sequencição do processo escrita. Ressaltando que repetir de não ajuda a ultrapassar as dificuldades pode criar sentimento de frustração, a construção do autoconceito e da autoconfiança é que a criança seja avaliada e reconhecida e especializada.




# À APRENDIZAGEM DA LEITURA

Aprender a ler não é um processo natural. Contrariamente à leitura não emerge naturalmente da interação com os pais e por mais estimulante que seja o meio cultural. Para aprender a ler uma boa consciência fonológica, isto é, o conhecimento da linguagem é formada por palavras, as palavras por fonemas e que os caracteres do alfabeto representam a consciência fonológica é uma competência difícil de adquirir. A linguagem oral não é perceptível a audição separada dos sons. Quando ouvimos a palavra “pai” ouvimos os três sons e não três sons individualizados. Para ler é necessário conhecer o alfabeto, saber que as letras do alfabeto têm um nome e que cada letra representa um fonema.

com da linguagem e saber realizar as funções fonêmicas e



Não. Há pessoas disléxicas de todos os níveis de inteligência. A dislexia é considerada uma dificuldade de leitura inesperada quando comparada às capacidades cognitivas em outras atividades e domínios. Isso ocorre porque o substancial prejuízo nas habilidades de leitura e escrita não é justificável quando comparado aos déficits intelectuais ou sensoriais.



Se existe suspeita da existência de défices de dificuldades de leitura e escrita deve se avaliação. É importante avaliar para delinear as dificuldades específicas, as áreas de intervenção. A avaliação diagnóstica de dislexia deve incluir alguns fatores de exclusão, para descartar a possibilidade de ocorrência de défices visuais e auditivos, déficit de atenção, problemas emocionais, problemas de aprendizagem, problemas socioeconômicos que possam interferir na aprendizagem.

te é feita por uma equipe multite por diferentes profissionais. A equipla por um psicólogo, um neuropsicólogo, um médico (pediatra, neuista e/ou psiquiatra) e um psicopedde uma equipe multidisciplinar é garintegral, onde cada profissional contentos e olhares específicos de suaento.

B

M

!

ues devem ser examinadas durante a avaliação.

**fonológica:** habilidade para reconhecer e manipular sons da língua fa

**ica** – habilidade para lembrar e utilizar sons, sílabas e palavras.

**nática rápida** – habilidade para nomear objetos, cores, letras e d

**ptivo** – compreensão de palavras ouvidas.

**ma-grafema** – compreensão da relação entre os sons, seus sím

**– habilidade** para utilizar as associações entre sons e letras

**ntente** – habilidade para ler de forma correta, com fluência e enton

**tora** – competência de interpretar e compreender informações d

grafia.



ém é importante colher dados sobre o desenvolvimento da criança através de questionários com a família e da investigação histórica escolar. Além da avaliação das habilidades de linguagem (listadas acima) o exame examina habilidades específicas, como a atenção, a atenção e a memória.





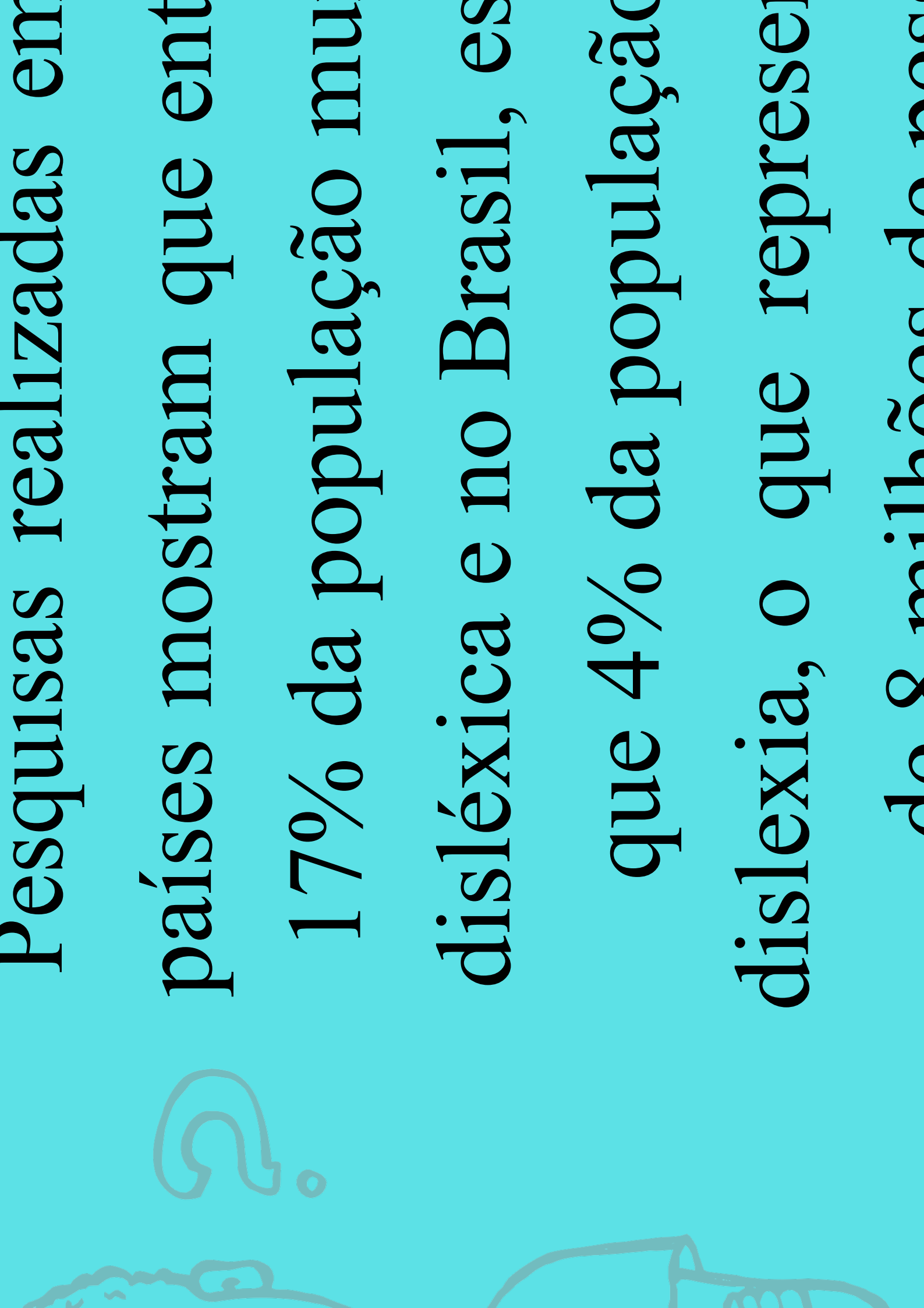
**ESSOAS COM DISLEXIA CONSEGUEM TER SUCESSO NA VIDA?**

**Com um diagnóstico apropriado,  
intervenção de qualidade, e  
apoio emocional, pessoas com  
conseguem alcançar sucesso  
no trabalho e na vida.**



**OCÉANIE SABI**





Pesquisas realizadas em países mostram que entre 17% da população muçulmana no Egito, Índia, Islândia e no Brasil, existe uma incidência de dislexia, o que representa cerca de 8 milhões de pessoas.

o e intensidade dos sintomas variam em  
Não há um corte natural separando os  
s bons leitores. Assim como ocorre na  
a decisão é feita de acordo com um  
e pré-estabelecido. Portanto, algumas  
apresentam dificuldades de leitura  
er diagnosticadas como disléxicas por  
ixarem em um determinado critério.

ças que não se “classificam” como  
da podem precisar e se beneficiar de

te que crianças com dislexia recebiam um  
como treinamento da consciência fonológica  
lação entre sons e letras). Pesquisas apontar  
m este tipo de intervenção nos primeiros a  
al apresentam muito menos problemas de le  
. Além disso, quanto mais cedo se iniciar  
nte ela é. Mas, nunca é tarde demais para  
enderem a ler. Adultos disléxicos também po  
eberem uma intervenção apropriada.





## AS LETRAS E AS PALAVRAS AO CONTRÁRIO

dislexia geralmente não têm propensão para o contrário. Na verdade, o déficit responsável pelo sistema de linguagem e não no sistema visual, esta condição têm dificuldade para nomear e para selecionar o fonema apropriado, confundir a um b como d ou vice-versa. Além disso, é comum imirar o som de um fonema por um som similar (Vera / fera; inimigo / iminimigo). É bastante comum na expressão oral e escrita.

<https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>

<https://www.dislexia.org.br/category/artigos/dislexia/>

<https://tdah.org.br/deficit-de-atencao-e-dislexia-na-escola/>

RODRIGUES, Sônia das Dores e CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola e possibilidades de intervenção. [http://www.dislexia.org.br/como-dislexico-em-sala-de-aula/Nem Sempre o que é Parece](http://www.dislexia.org.br/como-dislexico-em-sala-de-aula/NemSempreoQueÉParece) (Annette Maria Ângela N. NicoeMaria Eugênia lanhez editora Campus)

MÉTODO DAS BOQUINHAS PASSO A PASSO Autora: Renata Savastano

<http://www.profala.com/artigosdislexia.htm> REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  
MORGAN W. A CASE OF CONGENITAL WORD BLINDNESS. BRITISH JOURNAL OF PSYCHOLOGY, 1896; 2: 1378.

WORLD FEDERATION OF NEUROLOGY, 1968. CRITCHLEY, 1970

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM IV: MANUAL DE

# **EQUIPE TÉCNICA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

ALESSANDRA TEIXEIRA DA COSTA BASTOS GOMES  
GARROLICI DE FÁTIMA P. ALVARENGA LISIANE G. STROLEGO

LUCIANA LEMOS MÉDICI

MARIA CELIVÂNIA MARTINS DA CRUZ ABREU  
NELITA GENY MENDES DE ARAÚJO PATRÍCIA FRANÇA  
GUIMARÃES

RAUL ALVEZ FERRAREZ

REGINA AUXILIADORA SIGNÉ PINHO RENATA DUMARD  
GUIMARÃES

SHEYLA DA SILVA SOARES

SARA LOPEZ ARAGÃO MACHADO COSTA VERA LÚCIA  
PESSANHA ESTEVES

2021